

**CÂMARA MUNICIPAL DA ILHA DE ITAMARACÁ – PE  
CONCURSO PÚBLICO 2023**

**CADERNO DE QUESTÕES**

**IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO**

**NOME:**

**CPF:**

**NÍVEL: SUPERIOR  
CARGO: 05 – REDATOR DE ATAS**

**Leia com atenção:**

1. No Cartão-Resposta, as questões estão representadas por seus respectivos números. Preencha com caneta esferográfica (tinta PRETA);
2. O Cartão-Resposta tem, obrigatoriamente, de ser assinado. Esse Cartão-Resposta não poderá ser substituído, portanto, não o rasure nem o amasse;
3. A DURAÇÃO DA PROVA é de 3 horas, incluído o tempo para preenchimento do Cartão-Resposta;
4. Na prova há 40 questões de múltipla escolha, com cinco opções: A, B, C, D e E;
5. Durante a prova, não será admitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, tampouco será permitido o uso de qualquer tipo de aparelho eletrônico (Calculadora, Celulares e etc.);
6. Só será permitido ao candidato entregar sua prova escrita após 45 (quarenta e cinco) minutos do seu início;
7. Só será permitido ao Candidato sair portando o Caderno de questões, após decorridos 2:40 (duas horas e quarenta minutos), após o efetivo início das provas;
8. O candidato somente poderá ausentar-se temporariamente da sala de provas, durante sua realização, acompanhado de um fiscal;
9. Os 03 (três) últimos candidatos em cada sala de prova, somente poderão entregar a respectiva prova e retirarem-se do local simultaneamente, após assinarem o lacre do envelope, juntamente com os fiscais de sala;
10. Será excluído do Concurso Público o candidato que descumprir os itens acima.



## 15 QUESTÕES DE PORTUGUÊS

### Texto 1

#### **A importância da educação no combate à desinformação**

A desinformação é um problema crescente na sociedade moderna. Com a facilidade de acesso a ferramentas tecnológicas ultramodernas e de fácil aplicação e com a ampla oferta de canais de distribuição de alto impacto – redes sociais, por exemplo –, está cada vez mais fácil espalhar informações falsas e enganosas. O que temos visto nos últimos tempos é uma *avalanche de conteúdos fraudulentos de todos os tipos, capazes de gerar consequências graves*, como distorção da opinião pública, manipulação de eleições, problemas de saúde pública e até mesmo violência.

É inegável que a proliferação de novos canais de informação nascidos a partir da democratização do acesso à internet trouxe grandes benefícios à sociedade. Novos veículos de comunicação, novos espaços e formatos trouxeram dinamismo, diversidade e pluralidade ao ecossistema comunicacional. Sem contar que as redes sociais ampliaram muito positivamente a comunicação: de repente, cada um de nós passou a poder produzir informações, opinar, transmitir e interagir diretamente com milhares de pessoas. Passamos todos de simples consumidores a produtores altamente ativos dos mais diversos conteúdos.

Se, por um lado, a ampliação dos espaços de participação é positiva e deve ser comemorada, há também uma faceta negativa nesse movimento: nem todos têm a mesma habilidade para discernir entre verdadeiro e falso, para diferenciar informação factual de opinião, sátira de humor, boato de achismo, nem tiveram tempo ou aprendizados para usar esses novos meios com responsabilidade e consciência. E os desafios não param por aí. A chegada da inteligência artificial (IA) generativa e todas as suas infinitas possibilidades de utilização tornam o combate à desinformação cada vez mais árduo e complexo.

O fato é que não existe uma bala de prata capaz de acabar com o fenômeno da desinformação. É preciso ir além da busca por uma solução mágica e atacar o problema de forma holística e multidisciplinar. É necessário avançar em soluções de longo prazo, que preparem o indivíduo não apenas para os desafios atuais, mas também para os que possam surgir no futuro, principalmente com a cada vez maior digitalização da nossa sociedade.

É neste sentido que a educação midiática se torna não só uma aliada, como também uma das ferramentas mais importantes no combate à desinformação. Ao fornecer aos cidadãos as habilidades necessárias para avaliar a informação de forma crítica, diferenciar gêneros textuais e tipos de mídia, avaliar a credibilidade das fontes de informação e

identificar os preconceitos na mídia, a educação ajuda a reduzir a vulnerabilidade a conteúdos fraudulentos na medida em que aumenta a capacidade de questionar uma informação antes de acreditar nela ou mesmo de passá-la à frente.

Na prática, o objetivo da educação midiática é oferecer oportunidade para que qualquer pessoa desenvolva as competências necessárias para navegar no universo informacional com segurança. Ou seja, ser educado midiaticamente significa aprender a filtrar, ler criticamente e dar sentido ao enorme fluxo de informações que nos cerca. Significa desenvolver nossa voz, promovendo as habilidades necessárias para que possamos nos expressar em diversas linguagens, aprendendo e atuando em nossas comunidades.

Significa também aprender a utilizar a tecnologia para participar da sociedade de forma ética, promovendo a empatia, reconhecendo e respeitando a diversidade de vozes e combatendo o discurso de ódio e a intolerância. Para além do combate à desinformação, esse entendimento ajuda no aproveitamento das oportunidades que o ambiente digital proporciona, visando principalmente ao fortalecimento da autoexpressão, ao protagonismo jovem e ao exercício da cidadania.

Levar esse tema para a sala de aula é fundamental e urgente. A união de esforços visando mobilizar todos os agentes envolvidos – como professores, formuladores de políticas públicas, membros da academia e sociedade em geral – é condição essencial para implementar a educação midiática nas escolas e, com isso, ajudar crianças e jovens a terem uma relação mais saudável e segura com as mídias.

O que precisamos agora é abrir cada vez mais espaço para a educação midiática nos currículos escolares, seguindo o exemplo bem-sucedido da Finlândia, que implementou políticas públicas eficazes para formar midiaticamente crianças e jovens, desenvolvendo neles as habilidades relativas ao pensamento crítico. O país nórdico é hoje o campeão, pela sexta vez consecutiva, em resiliência à desinformação e ao fenômeno da pós-verdade, segundo o [Media Literacy Index](#), medido pelo Open Society Institute de Sofia (Bulgária).

O Brasil, aos poucos, está começando a reconhecer a importância de capacitar os cidadãos a lidarem de maneira crítica e responsável e no ambiente digital. Mas precisamos avançar mais, pois uma população bem informada e capaz de analisar as informações que recebe é essencial para a saúde de qualquer democracia, inclusive a nossa.

BLANCO, Patrícia. Disponível em: <https://www.campogrande-news.com.br/artigos/a-importancia-da-educacao-no-combate-a-desinformacao>. Acesso em 10/09/2023.

01- De acordo com o texto, é correto afirmar que a autora:

- A. critica o atual modelo de educação por não atender às demandas voltadas para a linguagem virtual, principalmente, a das redes sociais.
- B. expõe a realidade de outros países, que já atuam com a educação midiática nas escolas, ao demonstrar os empecilhos enfrentados e os benefícios desse projeto educacional.
- C. defende a inserção de uma educação midiática nos recintos escolares, como luta contra a disseminação de informações falsas, para uma circulação segura e de princípios na esfera digital.
- D. sugere uma alteração nos currículos escolares em consonância com uma formação de uso de conteúdos midiáticos com o intuito de ampliar a leitura e a compreensão na escola.
- E. apresenta políticas públicas eficazes de combate a conteúdos enganosos compartilhados nas redes, bem como a inclusão de uma educação crítica e virtual.

02-O texto, no tocante à sua tipologia e à intenção de sua produção, se denomina como:

- A. expositivo
- B. injuntivo
- C. descritivo
- D. argumentativo
- E. narrativo

03- No excerto “O fato é que não existe uma bala de prata capaz de acabar com o fenômeno da desinformação.”, a expressão sublinhada foi utilizada linguisticamente de forma:

- A. literal
- B. metalinguística
- C. apelativa
- D. fática
- E. figurada

04- No fragmento “O que temos visto nos últimos tempos é uma *avalanche de conteúdos fraudulentos de todos os tipos*”, o termo grifado se diferencia morfológicamente do destacado em:

- A. “... que preparem o indivíduo não apenas para os desafios atuais”.
- B. “É inegável que a proliferação de novos canais de informação...”.
- C. “... fluxo de informações que nos cerca.”
- D. “... aproveitamento das oportunidades que o ambiente digital proporciona”.
- E. “...Finlândia, que implementou políticas públicas eficazes”.

05- No enunciado: “Na prática, o objetivo da educação midiática é oferecer oportunidade para que qualquer pessoa desenvolva as competências necessárias para navegar no universo informacional com segurança.”, apresenta-se um período composto formado por:

- A. Orações assindéticas.
- B. Orações subordinadas.
- C. Orações coordenadas.
- D. Orações intercaladas.
- E. Orações principais.

06- No período: “É neste sentido que a educação midiática se torna não só uma aliada, como também uma das ferramentas mais importantes no combate à desinformação.”, o conectivo, em destaque, estabelece uma relação semântica de:

- A. adversidade
- B. comparação
- C. explicação
- D. hipótese
- E. adição

07- No fragmento “... aprender a utilizar a tecnologia para participar da sociedade de forma ética”, o enunciado destacado pode ser reescrito sem alteração de sentido em:

- A. ... ainda que participe da sociedade de forma ética.
- B. ... a fim de que participe da sociedade de forma ética.
- C. ... já que participa da sociedade de forma ética.
- D. ... pois participa da sociedade de forma ética.
- E. ... conforme participe da sociedade de forma ética.

08- No trecho “e identificar os preconceitos na mídia”, o verbo grifado exige um complemento. Tal exigência não se configura na alternativa:

- A. “O país nórdico é hoje”.
- B. “abrir cada vez mais espaço”.
- C. “formatos trouxeram dinamismo”.
- D. “implementar a educação midiática”.
- E. “combatendo o discurso de ódio.”

09- A palavra sublinhada é gramaticalmente uma preposição na alternativa:

- A. “Sem contar que as redes sociais ampliaram muito positivamente a comunicação...”
- B. “... a ampliação dos espaços de participação é positiva...”
- C. “... ajudar crianças e jovens a terem uma relação mais saudável...”

- D. “... é essencial para a saúde de qualquer democracia...”  
E. “A desinformação é um problema crescente na sociedade moderna.”

10- No trecho: “Na prática, o objetivo da educação midiática é oferecer oportunidade para que qualquer pessoa desenvolva as competências necessárias para navegar no universo informacional com segurança.”, o emprego da vírgula atende aos preceitos da pontuação. Indique a alternativa cujo uso da vírgula se justifica pela mesma regra.

- A. “Novos veículos de comunicação, novos espaços e formatos trouxeram dinamismo...”  
B. “O país nórdico é hoje o campeão, pela sexta vez consecutiva, em resiliência...”  
C. “O Brasil, aos poucos, está começando a reconhecer a importância de capacitar os cidadãos ...”  
D. “ ... para diferenciar informação factual de opinião, sátira de humor, boato de achismo,...”  
E. “É necessário avançar em soluções de longo prazo, que preparem o indivíduo não apenas para os desafios atuais,...”

11- No enunciado: “esse entendimento ajuda no aproveitamento das oportunidades que o ambiente digital proporciona, visando principalmente ao fortalecimento da autoexpressão, ao protagonismo jovem e ao exercício da cidadania.”, a regência verbal do verbo destacado é respeitada. Assinale a alternativa que apresenta desvio em relação à regra da regência.

- A. Assistindo principalmente ao fortalecimento da autoexpressão, ao protagonismo jovem e ao exercício da cidadania.  
B. Referindo-se principalmente ao fortalecimento da autoexpressão, ao protagonismo jovem e ao exercício da cidadania.  
C. Lembrando-se principalmente do fortalecimento da autoexpressão, do protagonismo jovem e do exercício da cidadania.  
D. Confiando principalmente no fortalecimento da autoexpressão, no protagonismo jovem e no exercício da cidadania.  
E. Simpatizando principalmente pelo fortalecimento da autoexpressão, pelo protagonismo jovem e pelo exercício da cidadania.

12- Analise, a seguir, as assertivas acerca dos elementos linguísticos presentes na construção texto e indique a alternativa incorreta:

- A. Nos trechos “Para além do combate à desinformação” e “a sala de aula é fundamental”, os termos em destaque desempenham a mesma função sintática.

- B. Em “há também uma faceta negativa nesse movimento”, o verbo ‘haver’, nesse contexto, é impessoal, empregado no sentido de ‘existir’.  
C. Em “A desinformação é um problema crescente na sociedade moderna.”, o termo grifado desempenha sintaticamente a função de predicativo do sujeito como ocorre no destacado em “a ampliação dos espaços de participação é positiva”.  
D. No trecho “Levar esse tema para a sala de aula é fundamental e urgente.”, a oração em destaque exerce a mesma função sintática do termo destacado em “esse entendimento ajuda no aproveitamento das oportunidades”.  
E. Em “sentido ao enorme fluxo de informações que nos cerca.”, a oração destacada expressa um sentido de restritivo, com função adjetiva.

13- Está correto o emprego das formas verbais em:

- A. As instituições de ensino não se absteram de novas mudanças curriculares para atender às demandas sociais.  
B. Os temas relacionados a uma educação midiática, em alguns países, propõem ações conjuntas entre governo e estabelecimento de ensino.  
C. Muitos ambientes escolares já premeiam seus alunos com uma educação midiática de forma crítica e responsável no combate à desinformação.  
D. Países, como a Finlândia, já intervieram no combate à desinformação virtual, propondo medidas educacionais de excelência nos espaços escolares.  
E. Conteúdos fraudulentos adviram de divulgações intencionais e perigosas no ambiente virtual nos últimos tempos.

14- Quanto aos elementos de coesão mobilizados no texto, os termos destacados nos trechos a seguir remetem a alguma informação que já foi exposta anteriormente, exceto na alternativa:

- A. “O fato é que não existe uma bala de prata capaz de acabar com o fenômeno da desinformação.”  
B. “... preparem o indivíduo não apenas para os desafios atuais, mas também para os que possam surgir no futuro”.  
C. “Para além do combate à desinformação, esse entendimento ajuda no aproveitamento das oportunidades...”  
D. “... implementou políticas públicas eficazes para formar mediaticamente crianças e jovens, desenvolvendo neles as habilidades relativas ao pensamento crítico.”  
E. “A chegada da inteligência artificial (IA) generativa e todas as suas infinitas possibilidades de utilização

tornam o combate à desinformação cada vez mais árduo e complexo.”

15- Sobre os recursos linguístico-gramaticais utilizados no texto, analise-os nos enunciados a seguir e assinale a alternativa correta:

- A. Em “A desinformação é um problema crescente na sociedade moderna.”, o prefixo destacado possui valor semântico de negação, da mesma forma que o destacado no vocábulo ‘irromper’.
- B. Em “... em resiliência à desinformação e ao fenômeno da pós-verdade”, o vocábulo sublinhado tem sua escrita ortográfica com o uso do hífen, como também ocorre na palavra ‘anti-reforma’.
- C. Em “... a capacidade de questionar uma informação antes de acreditar nela ou mesmo de passá-la à frente.”, a ocorrência de crase respeita a norma culta, da mesma forma que na expressão ‘à respeito de’.
- D. Em “Com a facilidade de acesso a ferramentas tecnológicas ultramodernas e de fácil aplicação e com a ampla oferta de canais de distribuição de alto impacto ...”, as expressões grifadas indicam, no contexto, uma circunstância espaço-temporal.
- E. Em “... de repente, cada um de nós passou a poder produzir informações...”, a concordância verbal está correta, como também estaria se o sujeito fosse ‘Qual de nós’.

## 25 QUESTÕES DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### TEXTO 1

“Não consultes dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração; se não tiver outro daqui até o fim do livro, vai este mesmo. O meu poeta do trem ficará sabendo que não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, sendo o título seu, poderá cuidar que a obra é sua. Há livros que apenas terão isso dos seus autores; alguns nem tanto.”

(ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. Ministério da Cultura, Fundação Biblioteca Nacional - Departamento Nacional do Livro. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000069.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2023.

16- Todo ato de linguagem pressupõe um interlocutor. No caso do trecho acima:

- A. o narrador pressupõe um leitor implícito.
- B. o narrador - personagem é o próprio interlocutor, uma vez que se trata de um livro de memórias.
- C. o interlocutor está explícito na figura do poeta do trem.
- D. o interlocutor é a essência do que o texto se propôs a dizer.
- E. não há aquele que toma parte da conversação.

17- Ao advertir o leitor a não consultar o dicionário para aferir a definição do termo ‘casmurro’, o narrador indica que a palavra:

- A. está sendo empregada como metonímia
- B. é um neologismo
- C. é um estrangeirismo
- D. é um homônimo perfeito
- E. foi empregada em uma variedade popular

18- Considerando a situação de comunicação instalada entre narrador e leitor, assinale a alternativa correta:

- A. O sujeito interpretante é o próprio narrador- personagem, prescindindo de um receptor externo.
- B. Nesse contexto discursivo, “Casmurro” é o nome do personagem, sendo assim um substantivo próprio.
- C. Não há possibilidade de uma circunstância de discurso na qual “Casmurro” figure como substantivo comum.
- D. As condições de produção de uma obra narrativa, impedem o leitor de participar dos atos de enunciação nela envolvida.
- E. No trecho, há um ato restrito de comunicação, já que os atos enunciativos provêm de um narrador onisciente dissecando os pensamentos do personagem.

### TEXTO 2

Um certo jornalista perguntou a Gilbert Keith Chesterton, o famoso escritor e jornalista inglês, qual o único livro que gostaria de ter caso fosse parar numa ilha deserta. Por certo, esperava que ele citasse uma das grandes obras da literatura universal. Depois de uma pequena pausa, ele respondeu: "Já sei: Guia prático para a construção de navios"

Por outro lado, o filósofo francês Luc Ferry (que não é cristão) declarou que escolheria o Evangelho de João, constante no Novo Testamento.

Pensei, então, que livro eu próprio levaria para uma ilha deserta. Teria que ser um "clássico". Para Italo Calvino, um dos grandes escritores italianos do século XX, o clássico seria aquele livro que constitui uma riqueza para quem o tenha lido e amado e que "nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer". Como sou cristão, levaria o Antigo e

o Novo Testamento completos. Para mim, são clássicos na real acepção da palavra. Nunca a sua leitura se esgota. Sempre há algo novo a ser percebido, mesmo que sejam lidos várias vezes.

(GONSALVES,  
George. <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-literatura>.  
Acesso em 08/08/2023)

19- “Depois de uma pequena pausa, ele respondeu: ‘*Já sei: Guia prático para a construção de navios.*’ ” O trecho destacado, dentro de seu contexto de produção e intenção enunciativa do falante indica:

- A. um enunciado segmentado.
- B. um arranjo singular.
- C. uma ironia baseada na contradição e quebra de expectativa.
- D. uma expressão idiomática do senso comum.
- E. uma seleção lexical aleatória.

20- A partir da abordagem do texto para o livro e a leitura, é verdadeiro afirmar que:

- A. Os livros são produtos comerciais de livre circulação.
- B. Livros são elementos da cultura com valor intelectual e simbólico.
- C. Os livros veiculam visões de mundo que impossibilitam sua fruição em grupo.
- D. A conceituação única do livro como peça de entretenimento contra o tédio é possível em ambientes culturais mais sofisticados.
- E. A leitura individual só pode existir diante de um processo de isolamento.

21- No trecho: “levaria o Antigo e o Novo Testamento completos”, assinale a afirmativa correta:

- A. “levaria” está relacionado às formas verbais “antigo” e “novo”.
- B. a palavra que carrega a essência da informação comunicada pela forma verbal é ‘testamento’.
- C. ‘testamento’ tem sentido qualificador de ‘antigo’ e ‘novo’.
- D. ‘completos’ é o único termo qualificador do trecho.
- E. o núcleo da unidade do eixo paradigmático, o eixo das escolhas das classes, é ‘completos’.

TEXTO 3

O que é a escrita?

A resposta para essa pergunta é uma tarefa difícil, visto que escrever envolve aspectos de natureza linguística, cognitiva, pragmática, sócio-histórica e cultural.

Hoje, a escrita não é mais domínio exclusivo dos escrivães e dos eruditos. A prática da escrita de fato se generalizou: além dos trabalhos escolares ou eruditos, é utilizada para o trabalho, a comunicação, a gestão da vida pessoal e doméstica.

Diferentemente de tempos passados, a escrita faz parte da vida de todos, pois os indivíduos são constantemente solicitados a escrever e a ler textos de vários gêneros, comprovando a importância da escrita como uma atividade que se realiza de forma situada e negociada, ou seja, envolve sujeitos, com papéis determinados, em dada situação, com objetivos e conhecimentos que compõem uma espécie de base comum.

Tanto aquele que escreve como aquele para quem escreve são vistos como autores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto, este considerando um evento comunicativo para o qual concorrem aspectos linguísticos, cognitivos, sociais e interacional.

(ELIAS, Vanda maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. O que é **escrita**?)

22- A partir da leitura do texto, é correto afirmar que:

- A. a escrita é onipresente em nossa vida.
- B. a escrita é exclusivamente expressão do pensamento.
- C. a escrita é uma atividade com foco na língua.
- D. a escrita é uma atividade empírica.
- E. a escrita tem foco na análise linguística.

23- Sobre a concepção de escrita refletida no texto é possível afirmar que:

- A. as regras são a parte mais importante no processo de aquisição e escrita do texto.
- B. ao escrever, o autor recorre a informações presentes em sua memória e é tarefa do leitor conhecê-las previamente no sentido de compreender o escrito.
- C. a interação é preocupação legítima na escrita do autor, pois o leitor deve ser levado em conta nesse processo.
- D. o domínio do enunciado é o interesse principal na perspectiva da escrita.
- E. nas práticas de comunicação escrita, os coenunciadores devem optar por mobilizar um sistema de conhecimento de cada vez, linguístico ou interacional.

24- Segundo o texto, a escrita é:

- A. uma atividade concebida com foco no autor.
- B. uma atividade com foco na língua.
- C. a transferência de um pensamento para o papel ou tela do computador
- D. uma atividade compreendida na interação escritor-leitor.
- E. subjacente à visão de sistema pronto.

25- Sobre o último parágrafo do texto, é correta a afirmação:

- A. para a compreensão da comunicação escrita é necessário entender que os dois polos desse processo relacionam-se dinamicamente no evento textual.
- B. a língua no processo de escrita é eminentemente dialógica e a compreensão da comunicação nessa modalidade requer a cooperação entre leitor e autor unidos no tempo e no espaço.
- C. a escrita é uma atividade interativa e simples de produção de sentidos que envolve unicamente aspectos de natureza pragmática.
- D. a escrita é uma prática social fortemente ligadas ao que chamamos de ‘dom’ e as pessoas que possuem esse dom, tornam-se escritores de sucesso, que por sua vez nortearão toda a produção escrita subsequente.
- E. autor e leitor são dois elementos polares e dicotômicos, de maneira que não se complementam enquanto elementos de produção um texto escrito.

26- A escrita, como um processo de ativação de conhecimentos pode se dar a partir da ativação dos seguintes conhecimentos, EXCETO:

- A. o conhecimento linguístico
- B. o conhecimento enciclopédico
- C. o conhecimento de textos
- D. os conhecimentos interacionais
- E. o conhecimento da totalidade de leitores

27- em qual das alternativas estão listados apenas gêneros textuais escritos:

- A. conto maravilhoso, piada, seminário
- B. ensaio, carta, prescrição
- C. regulamento, palestra, relatório
- D. relato, concerto, artigo
- E. audição, seminário, teste

28- “ Em toda parte um determinado conjunto de ideias, pensamentos e palavras passa por várias vezes imiscíveis, soando em cada uma de modo diferente.”

(BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal, 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BRASIL.)

O trecho acima apresenta o conceito de:

- A. paródia
- B. polifonia
- C. metáfora
- D. texto
- E. romance

29- São características do gênero textual ata:

- A. texto técnico e expositivo
- B. texto informal e discursivo
- C. texto avaliativo e de ideias
- D. texto prescritivo e injuntivo
- E. hibridismo de linguagem e injunção

TEXTO 4

“É vivendo a vida com os textos, isto é, atuando e nos comunicando nos diferentes campos/ esferas de atividade pelas quais circulamos em nosso cotidiano – em casa, no trabalho, estudando, informando-nos por meio do jornalismo, consumindo, apreciando e fruindo obras de arte, divertindo-nos – que enunciamos e materializamos nossos textos orais, escritos e multimodais.”

(ROJO, Roxane. Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens.)

30- A partir da leitura do trecho, é verdadeiro afirmar sobre os gêneros textuais:

- A. são conhecidos apenas pelos temas que viabilizam.
- B. o tema de um gênero é meramente seu conteúdo.
- C. possuem certa estabilidade na forma, no tema e no estilo.
- D. não são materializados oralmente.
- E. dependem apenas de escolhas lexicais para serem reconhecidos.

31- Os gêneros textuais:

- A. estão presentes tanto nas conversas formais, quanto nas informais
- B. são imutáveis em relação ao momento histórico.
- C. se apresentam em diversidade limitada em cada grupo social que os produzem.
- D. são produções individuais
- E. restringem-se a certas atividades humanas

TEXTO 5

“A comunicação oficial nas instituições, tanto públicas, quanto privadas, materializa-se através dos textos escritos. Em virtude do caráter formal e das diversas finalidades dos órgãos, temos uma miscelânea de gêneros que devem ser utilizados a depender do objetivo da comunicação. Esses são os chamados gêneros textuais profissionais.”

32- São características fundamentais dos gêneros textuais profissionais:

- A. coerência, fluidez na obediência às regras de natureza linguística, natureza epistolar
- B. informalidade, mescla de elementos da linguagem verbal e não verbal
- C. clareza, concisão, narrativa gráfica e marca do discurso direto
- D. subjetividade, adequação à situação comunicativa, ampla veiculação e linguagem dialógica.
- E. concisão, objetividade, adequação à situação comunicativa e utilização da norma padrão da língua.

33- A objetividade presente nos gêneros textuais profissionais tem como propósito:

- A. a compreensão célere
- B. a estética do poder público
- C. a difusão em outros idiomas
- D. o interesse pessoal do leitor
- E. a postagem imediata

34- São gêneros cotidianos da rotina institucional:

- A. certidões e bulas
- B. emails e HQs
- C. ofícios e portarias
- D. fóruns e seminários
- E. mensagens e posts

35- Sobre o contexto de produção de um texto, é correto afirmar que:

- A. O contexto deve trazer uma comunicação ambígua sobre o sentido do texto, provocando a interação entre o autor e o leitor e um duplo sentido do tema.
- B. Depende diretamente dos elementos sociais, como classe social, as relações interpessoais, ambiente ou ainda o nível de instrução ou escolaridade de um determinado indivíduo para ser compreendido.
- C. A finalidade da mensagem e o total conhecimento do leitor não são fatores importantes que formam um texto como contexto de produção.

D. A realidade na qual o autor está inserido, assim como a realidade no leitor, o lugar aonde o texto foi produzido e onde o texto será lido, são alguns aspectos que definem o contexto de produção.

E. Este elemento tem a função de mostrar o sentido presente em um determinado texto que, embora dispensável, define a semântica principal da redação.

36- Gênero oral é aquele que tem como suporte a voz humana (vista como a característica particular que tem o som produzido pelo aparelho fonador) e que foi produzido para ser realizado oralmente, utilizando-se a voz humana, independentemente de ter ou não uma versão escrita. Sendo assim:

- A. é correto afirmar que a simples oralização do texto o torna um gênero oral.
- B. é verdadeiro que a conferência pode ter uma versão escrita, mas foi produzida para ser realizada oralmente.
- C. é correto que uma peça de teatro escrita para ser representada, embora seja um gênero escrito.
- D. é uma afirmação verdadeira a de que um artigo científico, quando lido em voz alta, torna-se um gênero oral.
- E. é verdadeiro que, mesmo que tenha sido produzido por dada comunidade para ter uma realização oral, um gênero é escrito.

37- O discurso não-literário caracteriza-se, na maioria dos casos, pelo predomínio da função referencial da linguagem, visto que é necessário transmitir a mensagem de maneira objetiva. “A linguagem literária *produz*; a não-literária *reproduz*” (PROENÇA FILHO, 2004, p. 37).

São características do texto literário:

- A. intenção poética, subjetividade, espírito de época e ficcionalidade.
- B. transmissão de informações, especificidade e linguagem objetiva.
- C. linguagem pessoal, linguagem referencial, utilitariedade e verossimilhança.
- D. prioridade à informação, linguagem multidisciplinar, lírica e emprego de conteúdo pessoal.
- E. primor da expressão, prioridade à informação, linguagem cheia de conotações e impessoal.

38- A textualidade é o conjunto de características que permitem que uma produção seja reconhecida como texto, ou seja, são os atributos de toda produção textual. O texto é o produto da textualidade, uma manifestação verbal, oral ou escrita, na qual os elementos linguísticos são organizados e estruturados pelo locutor, com o intuito de permitir que o interlocutor compreenda a intenção do sentido e possa interagir com ele, criticando-o ou refletindo sobre.

É correto afirmar sobre os fatores discursivos da escrita que:

- A. O texto é composto apenas pela base material
- B. a clareza das palavras refere-se a uma boa escolha vocabular e é importante atentar que sentidos ela pode evocar em um texto.
- C. a expressividade de um texto deve observar, independentemente da clareza vocabular, a inacessibilidade do texto para o leitor comum.
- D. a coerência é a materialização da coesão por meio dos elementos conectivos como as conjunções e os pronomes.
- E. a coesão trabalha o aspecto lógico e cognitivo do texto e garante a construção de novos sentidos no texto.

39- Há um componente social no ato de ler. Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para responder às nossas perguntas, aos nossos objetivos. (RANGEL & ROJO, 2010. p. 87)

- A. Ler para revisar um escrito próprio é quando lemos para sermos aferidos sobre a compreensão da leitura.
- B. Ler para aprender é quando lemos para aprender normas e entonação de voz em sinais de pontuação.
- C. Ler para seguir instruções é uma questão pessoal, lemos um texto porque gostamos de ler.
- D. Ler para aprender é quando lemos com o objetivo de transmitir a informação do texto para outras pessoas.
- E. Ler para obter uma informação de caráter geral é quando lemos um texto para saber do que se trata, e caso nos interesse o assunto, continuaremos a ler o texto ou não.

40- É a coerência que faz com que uma sequência linguística qualquer seja vista como um texto, porque é a coerência, através de vários fatores, que permite estabelecer relações entre os elementos da sequência. Para o processo de criação de um texto coerente ser efetivado, é importante:

- A. que os elementos textuais que remetem ao conhecimento compartilhado entre os interlocutores sejam externalizados e que haja uma maior parte de informações já conhecidas pelo leitor.
- B. que o contexto (linguístico e situacional) permita a ambiguidade de termos e expressões da língua.
- C. a intertextualidade, na medida em que, para o processamento cognitivo (produção/recepção) de um texto, recorre-se ao conhecimento prévio de outros textos.
- D. que o leitor realize inferências no que diz respeito ao grau de expectabilidade da informação contida no texto, pois será passível de inferências se contiver apenas informação previsíveis e redundantes.
- E. o conhecimento de mundo, pois este desempenha um papel decisivo no estabelecimento da coerência: se o texto falar de coisas que absolutamente não conhecemos, será difícil calcularmos o seu sentido e ele nos parecerá destituído de coerência.

